

## **Investigação de estratégias de formação docente em leitura e escrita**

**Autores:** Ana Valéria de Figueiredo-da-Costa, Ilda Maria Baldanza Nazareth Duarte y Zulmira Rangel Benfica.

**Institución:** Universidade Iguazu - Brasil

**Palabras clave:** Letramento - Formação Docente - Práticas de leitura e escrita

Nos dias atuais, a leitura e a escrita têm sido instrumentos imprescindíveis à construção e manutenção da cidadania. Desde finais do século XIX, os preceitos de uma escola que ensinasse as habilidades da lectoescrita têm sido indicados como o ideal para o enfrentamento de questões que exigem, cada vez mais, o domínio dos códigos escritos. Ser *letrado* não significa apenas ter a capacidade de decifração desenvolvida; para além dessa competência, ser letrado é ter condições de participar do mundo da leitura e escrita como ser social, fazendo uso destas como ferramentas de ser e estar no mundo, operando e interagindo nas relações sociais. Partindo desse pressuposto, o presente trabalho apresenta a experiência do Pró-Letramento com uma turma de docentes no Rio de Janeiro (BR). A pesquisa, de orientação qualitativa, baseia-se na análise de conteúdo, tal qual indica Bardin (1978), além das reflexões de Kleiman (1995) e Soares (2003), entre outros, na discussão de alfabetização e letramento. O dado comum, é que todos são docentes trabalhando com processos do ensino da leitura e escrita. Assim, o mosaico composto pela diversidade da atuação dos docentes, compôs-se na unidade, por sua atuação na rede pública, com alguns problemas semelhantes no enfrentamento das questões da prática investigativa cotidiana, na construção dos processos de leitura e escrita.

### **1 - Apresentação**

Nos dias atuais, a leitura e a escrita têm sido instrumentos imprescindíveis à construção e manutenção da cidadania. Desde finais do século XIX, os preceitos de uma escola que ensinasse as habilidades da lectoescrita têm sido indicados como o ideal para o enfrentamento de questões que exigem, cada vez mais, o domínio dos códigos escritos.

Ser *letrado* não significa apenas ter a capacidade de decifração desenvolvida; para além dessa competência, ser letrado é ter condições de participar do mundo da leitura e escrita como ser social, fazendo uso destas como ferramentas de ser e estar no mundo, operando e interagindo nas relações sociais.

Sob essa perspectiva, o presente trabalho apresenta reflexões sobre a experiência do Pró-Letramento com uma turma de docentes-cursistas no município de Nova Iguaçu (RJ), no período de agosto de 2008 a dezembro de 2008.

O estudo também apresenta o resultado de pesquisa realizada com os cursistas ao responderem a um pequeno questionário, apontando aspectos relativos ao desenvolvimento do Programa.

## **2 - Caracterização da escola e da turma – caracterização do município, número de escolas e cursistas**

Nova Iguaçu é um dos grandes municípios do estado do Rio de Janeiro, em território e população. Segundo dados da SEMASPV<sup>1</sup>, é a segunda maior cidade da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, com uma população de 890 mil habitantes.

Com a denominação de “cidade dormitório” foi, por muitos anos, dependente do comércio e dos serviços da cidade do Rio de Janeiro, fornecendo mão de obra para empregos e funções no Centro. Porém, nos dias atuais, já conta com um mercado comercial e industrial forte o bastante para se manter independente da metrópole.

Com uma ampla rede pública escolar municipal e estadual, a cidade apresenta a terceira menor taxa de analfabetismo dentre os treze municípios que compõem a Baixada Fluminense<sup>2</sup>.

O município de Mesquita<sup>3</sup> foi distrito de Nova Iguaçu até 1999, data de sua emancipação. Atualmente, a cidade tem uma população de aproximadamente 182.546, contando com uma rede de ensino da Educação Infantil ao Ensino Médio (em colaboração com o estado de Rio de Janeiro). Mesquita é o mais novo município do Estado do Rio de Janeiro e está situado na faixa de médio a grande porte entre os municípios do Brasil.

Queimados<sup>4</sup> também foi distrito de Nova Iguaçu até sua emancipação em 1990. Atualmente, com uma população estimada de 120 mil habitantes, a cidade tem uma rede

---

<sup>1</sup> SEMASPV – Secretaria Municipal de Assistência Social e Prevenção da Violência. Disponível em [http://www.prevencaodaviolencia.org.br/site/index.php?option=com\\_content&task=view&id=47&Itemid=52](http://www.prevencaodaviolencia.org.br/site/index.php?option=com_content&task=view&id=47&Itemid=52) e [http://www.prevencaodaviolencia-ni.org.br/site/index.php?option=com\\_content&task=view&id=47&Itemid=52](http://www.prevencaodaviolencia-ni.org.br/site/index.php?option=com_content&task=view&id=47&Itemid=52). Acesso 12 fev 2009.

<sup>2</sup> Dados SEMASPV (idem).

<sup>3</sup> Informações disponíveis em [http://www.mesquita.rj.gov.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=108&Itemid=22](http://www.mesquita.rj.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=108&Itemid=22) Acesso 15 fev 2009.

<sup>4</sup> Informações disponíveis em

municipal de ensino estruturada que comporta escolas da rede pública estadual e municipal, além das da rede privada.

No quadro a seguir, pode ser observada a distribuição dos cursistas da turma e suas respectivas escolas de origem, por municípios:

	<b>ESCOLAS</b>	<b>MUNICÍPIO</b>	<b>N. DE CURSISTAS</b>
1	<b>CIEP 034 Nelson Cavaquinho</b>	<b>Mesquita</b>	<b>05</b>
2	<b>EM Armando Pires</b>	<b>Mesquita</b>	<b>01</b>
3	<b>CIEP 364 Nelson Ramos</b>	<b>Mesquita</b>	<b>01</b>
4	<b>CIEP 071 Maximiano Ribeiro</b>	<b>Nova Iguaçu</b>	<b>01</b>
5	<b>CIEP 075 Jardim Cabuçu</b>	<b>Nova Iguaçu</b>	<b>01</b>
6	<b>CIEP 360 Profª Iara Simão Vieira</b>	<b>Nova Iguaçu</b>	<b>01</b>
7	<b>CIEP 395 Luiz Henrique Rezende Novaes</b>	<b>Nova Iguaçu</b>	<b>01</b>
8	<b>EE Rio D'Ouro</b>	<b>Queimados</b>	<b>01</b>
9	<b>Brasil Alfabetizado</b>	<b>Queimados</b>	<b>02</b>
10	<b>CIEP 023 Jesus Soares Pereira</b>	<b>Queimados</b>	<b>02</b>
11	<b>CIEP 344 Adoniran Barbosa</b>	<b>Queimados</b>	<b>01</b>
	<b>10 ESCOLAS</b>	<b>03 MUNICÍPIOS</b>	<b>17 CURSISTAS</b>

A escola na qual foram realizados os encontros é o CIEP 071 Maximiano Ribeiro, localizado no Bairro Jardim Iguaçu, próximo ao Centro da cidade. O bairro conta com opções de transporte acessíveis aos cursistas, o que facilitou a boa frequência.

A equipe do Pró-Letramento da Metro I preparou as salas de Linguagem e Matemática com materiais relativos a essas áreas de estudo. Além das salas-ambiente, o espaço conta com sala de reuniões, sala de vídeo, os quais foram bastante aproveitados em estratégias didáticas executadas no Pró-Letramento.

A turma, com um total de 17 concluintes, é de professores que atuam em escolas municipais, estaduais e no Programa Brasil Alfabetizado. A unidade do grupo pode ser apontada por sua atuação na rede pública e por serem os cursistas de cidades da Baixada Fluminense.

Um ponto que reforça a importância do Pró-Letramento como estratégia de formação continuada é poder ser cursado por professores que atuam nas diferentes modalidades de ensino; na turma há docentes lecionando em turmas regulares do 1º e 2º Ciclos sem a distorção idade-série, em classes de aceleração com adolescentes, e em turmas de jovens e adultos, com alunos idosos. O dado comum, é que todos são docentes trabalhando com processos do ensino da leitura e escrita.

Assim, o mosaico composto pela diversidade da atuação dos docentes, compôs-se na unidade, por sua atuação na rede pública, com alguns problemas semelhantes no enfrentamento das questões da prática, na construção dos processos de leitura e escrita.

### **3 – Fundamentação teórica**

O estudo tem como fundamentação autores e conceitos, sobre os quais traçamos algumas considerações. Entendemos letramento tal qual Kleiman (1995, p. 19) define, como “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”.

A autora aborda a idéia de conjunto e práticas sociais, sublinhando a relação que se estabelece no processo comunicativo. Além desse ponto, é interessante observar que a autora fala de sistema simbólico, ou seja, de sinais estabelecidos socialmente e que podem ser entendidos socialmente. Esse ponto de vista é completado com os contextos nos quais se inserem as interlocuções entre os sujeitos comunicantes, como atesta também a definição de Kleiman.

Além da dimensão simbólica, os aspectos da tecnologia dessa comunicação também estão presentes no processo de letramento, visto que esses processos de escrita são operados através de gêneros e suportes, que tomam diferentes feições e materiais ao longo dos tempos históricos.

Segundo Kleiman, os sistemas simbólicos e tecnológicos operam conjuntamente, visão que é partilhada por Soares (2003) quando defende a indissociabilidade desses campos tanto na teoria, quanto na prática.

Para Soares (id., p.2), o conceito de letramento emerge na década de 1980 em discussões em vários países<sup>5</sup>. Nesse debate,

as práticas sociais de leitura e de escrita assumem a natureza de problema relevante no contexto da constatação de que a população, embora alfabetizada, não dominava as habilidades de leitura e de

---

<sup>5</sup> A autora, no texto “Letramento e alfabetização: as muitas facetas” (SOARES, 2003) aponta as especificidades do entendimento do conceito nos Estados Unidos, na França e no Brasil.

escrita necessárias para uma participação efetiva e competente nas práticas sociais e profissionais que envolvem a língua escrita.

Antes de ser uma discussão isolada, esta aparece no cenário mundial como uma solicitação dos novos tempos que exigem o domínio e, sobretudo, o uso adequado das tecnologias da leitura e escrita no dia-a-dia dos sujeitos para exercerem sua cidadania.

Uma parte da citação refere-se a que a população, mesmo *alfabetizada*, não tinha domínio das habilidades de leitura e escrita para uso efetivo nas práticas sociais. Faz-se necessário, a partir desse ponto, a definição do que é alfabetização e letramento. De forma ampla, alfabetização designa o aprendizado inicial da leitura e da escrita, da natureza e do seu funcionamento; letramento, conforme referendado acima por Kleiman, refere-se aos usos e às competências do uso da língua escrita em práticas e contextos sociais diversos (BATISTA *et al.*, 2007, p.10).

De acordo com Soares (id., p.13), “são processos de natureza fundamentalmente diferente, envolvendo conhecimentos, habilidades e competências específicos, que implicam formas de aprendizagem diferenciadas e, conseqüentemente, procedimentos diferenciados de ensino”, porém não são excludentes.

E, mesmo parecendo distanciarem-se, os conceitos não se chocam; ao contrário, são complementares e operam indissociavelmente. A esse respeito Soares (id., p. 12) aponta que

dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, lingüísticas e psicolingüísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita se dá **simultaneamente** por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização, e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. **Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis:** a alfabetização se desenvolve no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só pode desenvolver-se no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização (grifos nossos).

Tomando-se por princípio o que diz Gnerre (1987, p. 03), que a linguagem tem também a função de comunicar ao ouvinte/ leitor a posição que o falante/ autor ocupa ou pensa ocupar na sociedade em que vive, firma-se a posição de que a linguagem e seus suportes de escrita são poder.

A afirmação do autor citado tem como pressuposto a discussão de Bakhtin (1999) que enfatiza que a língua é expressão privilegiada das relações e lutas sociais, sendo ao mesmo tempo instrumento e material conseqüente desses embates. Para o autor, “*a palavra é o fenômeno ideológico por excelência*” (id., p. 36; grifos no original). Ainda, completa que “[...] o material privilegiado da comunicação na vida cotidiana é a palavra. É justamente nesse domínio que a conversação e suas formas discursivas se situam” (id., p. 37).

Entender o letramento como práticas discursivas com gêneros e suportes diversificados amplia a compreensão dos processos de alfabetização para além do ensino aprendizagem dos códigos escritos, situando essas práticas nas relações do cotidiano e atribuindo a estas o grau de importância na inserção da vida pública e no exercício dos direitos.

#### **4 – Descrição da experiência – indicação dos objetivos – etapas de execução – atividades realizadas**

A seguir estão listadas as atividades realizadas com as etapas planejadas dos fascículos.

##### **AULA INAUGURAL**

- Apresentação do Programa – exposição utilizando o recurso de data show
- Conferência das inscrições – chamada nominal e entrega do termo de compromisso com o projeto
- Formação das turmas – as mesmas foram formadas a partir da disponibilidade dos professores, manhã ou tarde
- Divulgação do local do curso – Centro de Formação Continuada – CIEP 071 Maximiano Ribeiro – entrega do mapa de localização



Programa de Formação Continuada de Professores  
das Séries Iniciais do Ensino Fundamental

##### **O que é o Pró-Letramento**

O Pró-Letramento - Mobilização pela Qualidade da Educação - é um programa de formação continuada de professores, para melhoria da qualidade de aprendizagem da leitura/ escrita e matemática nas séries iniciais do ensino fundamental. O Programa é realizado pelo MEC, em parceria com Universidades que integram a Rede Nacional de Formação Continuada e com adesão dos estados e municípios. Podem participar todos os

professores que estão em exercício, nas séries iniciais do ensino fundamental das escolas públicas.

O Pró-Letramento funcionará na modalidade a distância. Para isso, utilizará material impresso e vídeos e contará com atividades presenciais, que serão acompanhadas por professores orientadores, também chamados tutores.

### **O que pretende**

Os objetivos do Pró-Letramento são:

- oferecer suporte à ação pedagógica dos professores das séries iniciais do ensino fundamental, contribuindo para elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem de Língua Portuguesa e Matemática;
- propor situações que incentivem a reflexão e a construção do conhecimento como processo contínuo de formação docente;
- desenvolver conhecimentos que possibilitem a compreensão da matemática e da linguagem e seus processos de ensino e aprendizagem;
- contribuir para que se desenvolva nas escolas uma cultura de formação continuada;
- desencadear ações de formação continuada em rede, envolvendo Universidades, Secretarias de Educação e Escolas Públicas dos Sistemas de Ensino.

### **Por que formação continuada?**

A formação continuada é uma exigência da atividade profissional no mundo atual não podendo ser reduzida a uma ação compensatória de fragilidades da formação inicial. O conhecimento adquirido na formação inicial se reelabora e se especifica na atividade profissional, para atender a mobilidade, a complexidade e a diversidade das situações que solicitam intervenções adequadas. Assim, a formação continuada deve desenvolver uma atitude investigativa e reflexiva, tendo em vista que a atividade profissional é um campo de produção do conhecimento, envolvendo aprendizagens que vão além da simples aplicação do que foi estudado.

A formação continuada de caráter reflexivo considera o professor sujeito da ação, valorizando suas experiências pessoais, suas incursões teóricas, seus saberes da prática e possibilita-lhe que, no processo, atribua novos significados a sua prática e compreenda e enfrente as dificuldades com as quais se depara no dia a dia. Ainda não se pode perder de vista a articulação entre formação e profissionalização, na medida em que uma política de formação implica ações efetivas, no sentido de melhorar a qualidade do ensino, as condições de trabalho e ainda contribuir para a evolução funcional dos professores.

## **5 – Análise da experiência de formação – considerar as etapas de planejamento – execução e avaliação**

Conforme assinalado anteriormente, o planejamento das atividades com o grupo de tutoras da Metro I – Nova Iguaçu, foi realizado em conjunto, o que fortaleceu as discussões sobre o que fazíamos e a viabilidade do que pretendíamos pôr em prática.

Como exemplo, no fascículo 5 sobre o lúdico, organizamos o evento Agenda Cultural<sup>6</sup> “O lúdico na sala de aula: projetos e jogos”, com a participação dos cursistas, além de professores das redes estadual, municipal e privada, alunos do Curso Normal e alunos universitários.

Os encontros para o planejamento se davam semanalmente, com a leitura dos fascículos que seriam trabalhados. A partir das leituras, analisávamos as atividades do livro, reorganizando-as, de maneira que algumas atividades pudessem ser realizadas em aula, outras postas em prática nas classes que os professores lecionavam; umas em grupo e outras individualmente.

Além dessa nova organização, escolhíamos o texto, filme, música que seria o “*início deleite*” do encontro. Por termos acesso a um vasto acervo de filmes e documentários da TV Escola, acrescentávamos filmes de acordo com o que seria trabalhado.

Nossa preocupação foi sempre ampliar as fronteiras do fascículo, pois vemos que essa é a perspectiva do letramento. A formação de um capital pedagógico proporciona ao professor um aumento das referências, o que acaba por se refletir na sua prática cotidiana.

## **6 – Avaliação dos resultados**

Como parte de implementação do programa, pedimos aos cursistas que respondessem a um questionário. Nossa intenção era fazer um mapeamento do perfil dos cursistas dessa etapa do Pró-Letramento, buscando as contribuições e sugestões indicadas pelos cursistas. Passo a seguir a comentar as respostas, apresentando uma breve análise.

A idade das cursistas variava entre 29 a 54 anos de idade, todas do sexo feminino. As cursistas eram professoras da rede estadual (23), municipal (03) e dos programas Acelera

---

<sup>6</sup> A Agenda Cultural é um evento que vem sendo realizado sistematicamente há nove anos, com a parceria da Profª Ilda Duarte (Núcleo de Formação Continuada da Metropolitana I – Nova Iguaçu) e o SESC Nova Iguaçu. O evento promove palestras, encontros e seminários, com a apresentação de temas relacionados à educação, contando com a participação de alunos do Curso Normal, alunos universitários, profissionais da educação e do público interessado nas temáticas abordadas.

Brasil e Brasil Alfabetizado, algumas sem vínculo nas redes públicas (04). O tempo de atuação no magistério variava de 06 meses a 31 anos, ficando a média entre 18 a 20 anos.

A formação acadêmica predominante é no Curso Normal (11) e Licenciatura em Letras (10) e Pedagogia (05) e outras (02 em Biologia; 01 em História; 01 em Teologia), com algumas cursistas com pós-graduação *lato sensu* (05).

Dos 30 questionários entregues respondidos, aproximadamente 1/3 (11) das respondentes têm apenas a formação em nível médio, com atuação variando de 04 a 31 anos de magistério. Essas cursistas são professoras da rede estadual e municipal que estão atualmente em classes de Educação de Jovens e Adultos, com os programas Acelera Brasil e Brasil Alfabetizado<sup>7</sup>.

Ainda em se tratando da atuação profissional, há professoras (11) que atuam em classes regulares, do 1º ao 5º ano de escolaridade.

O que chama bastante a atenção é o ano de formação de algumas cursistas que ainda conservam a formação inicial do Curso Normal em nível médio como única declarada, sem curso superior, mesmo atuando há mais de 04 anos no magistério. Como exemplo, o caso de uma cursista de 54 anos, atuando há 31 anos no magistério, com formação no Curso Normal em 1976; e outra de 52 anos, com 30 anos de atuação e formação no Curso Normal em 1975. Esse ponto referenda a importância do Pró-Letramento como iniciativa oficial de formação continuada, visando preferencialmente o professorado da rede pública.

### **Pergunta 1 – É a primeira vez que você participa do programa?**

Dos 30 respondentes, 21 disseram ser a primeira vez que participavam do programa e 09 estavam no revezamento do programa. Dessas 21 cursistas, aproximadamente a metade (11) são professoras que atuam em classes de aceleração e EJA, com formação entre 1976 e 2001, dado que mais uma vez referenda a importância do Pró-Letramento como estratégia privilegiada de formação continuada em serviço para os profissionais que atuam na educação pública.

### **Pergunta 2 – Como você tomou conhecimento do programa?**

Dos 30 respondentes, 18 disseram ter tomado conhecimento do programa pela escola, em informe dado pela diretora e/ ou orientadora, e por folder e ofício. Houve ainda na escola aqueles que tomaram conhecimento por colegas que já tinham participado do programa. Outros cursistas tomaram conhecimento através da Coordenadoria e pelos programas Acelera Brasil e Brasil Alfabetizado (12), fato que referenda a importância e a necessidade constante de ações articuladas entre as redes e na própria rede estadual.

---

<sup>7</sup> Programa em âmbito nacional, desenvolvidos pelas Secretarias estaduais e municipais de Educação.

Pergunta 3 – Por que você optou pelo Pró-Letramento Linguagem?

Essa questão tinha intenção de saber os motivos pelos quais os cursistas procuraram o Pró-Letramento. Agrupamos as respostas em duas categorias: as respostas que diziam respeito à Formação Continuada e aquelas que referiam-se ao auxílio do programa à Prática Pedagógica.

Apresentamos em quadro abaixo as respostas categorizadas:

<b>NÚMERO DE RESPOSTAS</b>	<b>FORMAÇÃO CONTINUADA</b>	<b>NÚMERO DE RESPOSTAS</b>	<b>PRÁTICA PEDAGÓGICA</b>
05	Porque é importante adquirir conhecimentos	05	Por dificuldades na turma que trabalha
02	Porque acrescenta na prática pedagógica	01	Porque trabalha com alfabetização
03	Porque tem formação na área	01	Pela dificuldade de alfabetização na sala de aula
02	Revezamento	01	Porque trabalha no Brasil Alfabetizado
02	Por necessidade de aperfeiçoamento	01	Enriquecer o trabalho de alfabetização
01	Valorização profissional	---	-----
01	Identifico-me com Língua Portuguesa	---	-----
01	Para sanar dúvidas	---	-----

Houve algumas respostas que puderam ser inseridas em ambas as categorias. São estas:

[o Pró-Letramento]

- é importante para o desenvolvimento na sala de aula.
- é importante para o desenvolvimento da leitura e da escrita.

Ainda houve duas cursistas que relataram não ter tido escolha:

- minha colega me inscreveu e vim.
- não tive escolha, fui inserida.

Podemos por essas falas afirmar, mais uma vez, a importância de um programa dessa natureza como estratégica de formação continuada em serviço.

#### **Pergunta 4 – O Pró-Letramento tem lhe ajudado na sua prática de sala de aula? Como?**

Dos 30 questionários respondidos todos foram unânimes em dizer que o Pró-Letramento tem lhes ajudado. Sobre como tem ajudado, foram relatadas as seguintes respostas:

<b>N. DE RESPOSTAS</b>	<b>O Pró-Letramento tem lhe ajudado na sua prática de sala de aula? Como?</b>
07	Utilizar na prática as sugestões dos fascículos; na escola e no Curso Superior
07	Pela troca de experiências com os colegas; com os encontros; com experiências que deram certo; pela tutora
06	Com os textos e exercícios criativos; atividades novas que têm chamado a atenção dos alunos; na adequação das atividades
04	Uma base maior para lidar com atividades e as particularidades dos alunos; mudei a abordagem com meus alunos; na elaboração de exercícios
04	A compreender melhor os alunos; nas inseguranças com os alunos; para solucionar dificuldades que até nós temos; diagnosticar as dificuldades
03	Trabalhar com atividades mais dinâmicas
03	Atividades diversificadas, lúdicas e complementares; atividades interessantes
03	Com sugestões para trabalhar as dificuldades
03	Com métodos e técnicas trabalhando gêneros textuais

O que se pode depreender das respostas é a contribuição do Pró-Letramento abrange não somente a dimensão do aprimoramento profissional, mas também, igualmente, a formação pessoal, que não se dissocia da primeira.

Assim, mais uma vez as cursistas deixam marcada a importância do programa para sua formação multidimensional.

#### **Pergunta 5 – Qual a sua opinião sobre o material do programa?**

Dos 30 respondentes da pesquisa, 22 disseram que o material do curso é muito bom, e 06 não responderam.

<b>N. DE RESPOSTAS</b>	<b>Qual a sua opinião sobre o material do programa? Por quê?</b>
10	Por poder trabalhar os conteúdos de maneira diversificada; o material é diversificado; por ser prático; sugestões criativas na maneira de ensinar; ótimas sugestões de atividades; idéias boas

07	Material atualizado, flexível e enriquecedor; material bem explicado, fácil manuseio, linguagem clara e precisa; trabalha material concreto com os alunos, que aprendem com mais facilidade
06	Porque traz relatos de experiências; fornece exemplos e dá sugestões de bibliografia; traz exemplos que acontecem na realidade; transmite a realidade da nova escola
05	Atendeu nossas necessidades; abrangeu o objetivo desejado; ensina a trabalhar, complementando os conhecimentos; trata das dificuldades e de como lidar com elas; tudo o que precisamos para o bem desempenho em sala de aula
04	Bagagem de diversos autores; abrange os aspectos da linguagem; conteúdos que levam a pensar e a refletir; sugestões de atividades e a teoria é pertinente

O material é uma parte de destaque do programa, o que fica evidenciado nas respostas das cursistas. Sobretudo foi destacada a diversidade do material, com sugestões que podem ser aplicadas nas salas de aulas nas quais os cursistas lecionam.

O último grupo de respostas do quadro acima também aponta que os cursistas não ignoram a importância do embasamento teórico do material, enviando a opinião do senso comum de que o professor quer apenas “receitas” em cursos dessa natureza.

**Pergunta 6 – Destaque, usando uma palavra, 03 aspectos importantes do Pró-Letramento:**

Quando solicitados a responderem com 03 palavras os aspectos mais importantes do curso, a intenção da pergunta era sintetizar o que ficou, em linhas gerais, do curso. Foram as respostas:

<b>N. DE RESPOSTAS</b>	<b>Destaque, usando uma palavra, 03 aspectos importantes do Pró-Letramento:</b>
29	Dinâmico; esclarecedor; orientador; inovador; renovação; avanço; esperança; animador; notável; elevado; admirável; enriquecedor; interessante; instigante
11	Atual; novo; desafio; persistência; expectativa; esperança; desafio; vitória
10	Troca de experiências; relacionamento; formação; crescimento; capacitador
09	Objetivo; simples; prático; atividades práticas; esclarecimento no concreto; adequado

07	Competência; capacidade; redescoberta; despertar; discussão; diálogo; integração
06	Dedicação; vontade de aprender; compromisso
05	Criatividade
04	Reciclagem; técnicas; deleite com leitura
04	Conhecimento; dicionário; base teórica;
04	Responsabilidade; seriedade; ajuda no desenvolvimento

Não houve, dentre as respostas, nenhuma palavra de cunho negativo; pelo contrário, as palavras eram de adjetivação positiva, destacando a qualidade do material e do programa em si, além de sua contribuição para o cursista.

O dinamismo do material e sua atualidade foram pontos-chave do curso, além do espaço de troca de experiências, o que ficou evidenciado nas respostas dos cursistas. A importância para a formação pessoal e profissional também foi apontada pelos cursistas como importante contribuição do Pró-Letramento.

## **7 – Conclusões**

Assim como para os cursistas, o Pró-Letramento também é uma dimensão de formação continuada para os tutores, posto que, pelos encontros que tínhamos com os professores, pudemos esclarecer dúvidas e estabelecer um espaço de troca de experiências com outros colegas-tutores.

Em se tratando do curso, destacamos a seguir alguns pontos relevantes:

- um programa dessa natureza deve ser ampliado cada vez mais em nível estadual e municipal, procurando abranger cada vez mais regiões e localidades;
- fica clara, na fala e nas práticas dos cursistas a dimensão da formação profissional imbricada com a pessoal, sem que se possa separar essas duas dimensões; assim, quando o professor se sente amparado por uma base teórica de boa qualidade, sente-se desafiado e embasado para colocar em prática as sugestões propostas;
- o Pró-Letramento estabelece um excelente espaço de troca de experiências, o que aponta a necessidade da sistematização desses espaços no cotidiano da escola, com o apoio efetivo dos sistemas de ensino – municipal e estadual -, garantindo esse espaço;
- o material do curso teve aprovada sua aplicabilidade, o que contraria o senso comum de que o professor quer receitas prontas, desqualificando os aspectos teóricos; no caso do material do Pró-Letramento, os cursistas apontaram que há a necessidade uma teorização sobre a

prática, aspecto que é ilustrado quando estes relatavam e refletiam sobre suas experiências realizadas em suas turmas;

- o material do curso tem, em alguns momentos, a estratégia do trabalho com as memórias dos cursistas, o que funciona como um elemento de adesão ao programa, visto tocar na dimensão afetiva de cada um, trazendo à tona lembranças que podem fazer o professor “com-preender” as dificuldades também de seus alunos, e também como estímulo na busca de encaminhamentos para ultrapassá-las;
- a dimensão da memória também propõe uma auto-reflexão ao cursista que, em alguns momentos, percebe que a falha do processo ensino aprendizagem encontra-se na metodologia que utiliza e não, necessariamente, no aluno;
- o tutor tem papel fundamental para o sucesso do programa; para o cursista, o comprometimento do tutor com o programa reflete a importância deste para sua formação e mostra o curso como política pública, não como política de governo.

## **8 – Referências**

BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1999.

BATISTA, Antonio Augusto Gomes *et al.* Fascículo 1 – Capacidades lingüísticas: alfabetização e letramento. In: *Pró-Letramento*. Programa de Formação Continuada de Professores dos anos/ séries iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 06-60.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de (org.). *Modos de ler, formas de escrever*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

GNERRE, Maurizio. *Linguagem, escrita e poder*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

HANKS, William F. *Língua como prática social*. São Paulo: Cortez, 2008.

KLEIMAN, Ângela. *Os significados do Letramento*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.

SOARES, Magda. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. *26ª Reunião Anual da ANPEd*. Poços de Caldas, 2003. Disponível em

< <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>>. Acesso 15 set 2008.

## **ANEXO - Portifólio de cursista**

Pró-Letramento Alfabetização e Linguagem

Memorial dos Encontros

Por: V. S. de S. da S.

### **Fascículo 1**

Neste fascículo estudamos as questões relacionadas às capacidades lingüísticas: alfabetização, letramento e ensino da língua, bem como as principais capacidades a serem desenvolvidas pelos alunos nos anos iniciais de escolarização. Durante o estudo do fascículo obtivemos a compreensão de que a alfabetização é um processo específico e indispensável de apropriação do sistema de escrita, com a conquista dos princípios alfabético e ortográfico que possibilita ao aluno ler e escrever com autonomia. Compreendemos também que o letramento é um processo de inserção e participação na cultura escrita, é um termo atual, que surgiu na segunda metade dos anos 80 no discurso de especialistas das ciências lingüísticas e de educação, que busca ampliar o conceito de alfabetização, ou seja, parte do domínio da tecnologia de ler e escrever, para o uso dessas habilidades nas práticas sociais em que tais práticas são necessárias.

Foi um fascículo muito agradável, pois elucida algumas questões que outrora estavam obscurecidas, principalmente na conceituação dos termos acima citados. Como atuei algum tempo em classes de alfabetização, e sempre gostei de estudar sobre as teses de Emília Ferreiro, rever as hipóteses silábicas nas suas diferentes fases e caracteriza-las, foi também um momento proveitoso.

### **Fascículo 2**

Neste fascículo discutimos a questão da avaliação através das estratégias de avaliação formativa e continuada.

Nossa tutora prof<sup>a</sup> Ana Valéria sempre iniciava a aula com uma leitura deleite que trazia a turma para a reflexão do tema a ser estudado. Sendo assim, a leitura realizada para introduzir esta aula foi “Aventura da escrita” de Lia Zatz. Após a leitura e reflexão, foi exibido um vídeo Formas de Registro – TV Escola, também analisado. Num segundo momento, aprendemos como fazer o registro da avaliação durante o processo de alfabetização e criamos um modelo deste documento, com as capacidades, os seus respectivos descritores e as atividades pertinentes.

### **Fascículo 3**

No fascículo 3 analisamos situações de ensino e aprendizagem a partir do ponto de vista da organização do tempo escolar e do planejamento das atividades por parte do docente, através de relatos de experiências. Dá-se especial atenção às práticas de leitura na rotina escolar, recuperando e desenvolvendo a noção de letramento apresentada nos fascículos anteriores.

Iniciamos com a leitura deleite: “O Tempo”. Logo após a reflexão e a exposição de idéias, foi exibido também um vídeo deleite intitulado: “Planejar é preciso”. Neste dia aprendemos como confeccionar um portfólio. Como tarefa de casa, começamos a “alimentar” o portfólio com relatos do que realizamos nos 1º, 2º e 3º fascículos.

### **Fascículo 4**

No fascículo 4 discute-se a importância da Biblioteca Escolar ou a Sala de Leitura, sua organização e as possibilidades de uso. Analisamos as diferentes modalidades de leitura, a diversidade de suportes de textos e a fundamental mediação do professor ao longo do processo do letramento. Ao final discutimos a relevância do dicionário como aliado no dia-a-dia na sala de aula.

Como em todos os encontros iniciamos com uma leitura deleite e partimos para os relatos sobre a aplicação das fichas de nivelamento em sala de aula. Após diversos depoimentos, confeccionamos as atividades propostas no fascículo.

### **Fascículo 5**

No fascículo 5 vimos exemplos de jogos e brincadeiras realizados por professores de escolas públicas do Estado de Pernambuco. Em todos eles os alunos colocavam em prática habilidades diretamente relacionadas à Língua Portuguesa.

Neste encontro realizamos os jogos das páginas 38 a 41 do fascículo 4 e os apresentamos a toda turma. Foram momentos descontraídos onde rememoramos diversas brincadeiras de nossa própria infância que podemos lançar mão no lúdico da sala de aula.

### **Fascículo 6**

As questões apresentadas neste fascículo relacionam-se ao uso do livro didático de Alfabetização e de Língua portuguesa em sala de aula. Discutimos o processo de modificação dos livros didáticos a partir da institucionalização do PNLD; o processo de escolha e as

características dos novos livros didáticos; e o uso que os professores fazem do livro didático em suas práticas de ensino.

Iniciamos a aula com a música deleite intitulada: “De umbigo a umbiguinho”. Logo após refletimos sobre a conceituação de projeto e as etapas que o constituem. A turma foi dividida em grupos e desta forma realizamos as atividades propostas no presente fascículo.

### **Fascículo 7**

Discutimos neste fascículo os modos de falar e modos de escrever, bem como a integração entre essas duas práticas e as suas relações com a aprendizagem da escrita. Analisamos o trabalho de uma professora de escola pública do Distrito Federal, em atividades de leitura e produção de textos que levam em consideração a competência comunicativa dos alunos.

Realizamos atividades em grupos referentes às dimensões que compõem o texto, a saber: o contexto, o texto, o infratexto e o intertexto. Também foram momentos interessantes durante a apresentação dos diversos trabalhos de grupos.

### **Fascículo Complementar**

Tratamos neste fascículo de questões relacionadas ao processo de ensino aprendizagem da língua escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental, a partir de relatos sobre a ação pedagógica, a respeito da leitura e da produção textual na formação lingüística do aluno e na sua constituição como sujeito-leitor e produtor de textos.

Neste encontro realizamos a leitura deleite “Sou negro” (do século XX até os dias atuais) de Luiz Carlos dos Santos, Maria Galas e Ulisses Tavares em seu livro “O Negro em Versos”, por ocasião da contextualidade e intertextualidade da data comemorativa pela morte de Zumbi dos Palmares – 20 de novembro. Este encontro também foi tão marcante e enriquecedor como todos os outros. A coesão da turma à tutora proporcionou momentos de troca de experiências relevantes e muito enriquecedoras que com certeza ficarão registrados em nossa memória.

